



Publicação:

Rede de Colaboração Solidária de Curitiba e Ponta Grossa
2.000

www.ifil.org/rcs

Rede de Colaboração Solidária

Texto de Apoio N. 1

1. REDES DE COLABORAÇÃO SOLIDÁRIA

◆ Qual é o objetivo de uma Rede de Colaboração Solidária ?

O seu objetivo principal é gerar trabalho e renda para as pessoas que estão desempregadas e marginalizadas, melhorar o padrão de consumo de todos os que dela participam, proteger o meio ambiente e construir uma nova sociedade em que não haja a exploração das pessoas ou a destruição da natureza.

◆ Como ela funciona ?

A Rede de Colaboração Solidária integra grupos de consumidores, de produtores e de prestadores de serviço em uma mesma organização. Todos se propõem a praticar o consumo solidário, isto é, comprar produtos e serviços da própria Rede para garantir trabalho e renda aos seus membros e para preservar o meio ambiente. Por outro lado, uma parte do excedente obtido pelos produtores e prestadores de serviços com a venda de seus produtos e serviços na rede é reinvestido na própria rede para gerar mais cooperativas, grupos de produção e microempresas, a fim de criar novos postos de trabalho e aumentar a oferta solidária de produtos e serviços. Isso permite incrementar o consumo de todos, ao mesmo tempo em que diminui volume e o número de itens que a rede ainda compra no mercado capitalista, evitando com isso que a riqueza produzida na Rede seja acumulada pelos capitalistas. O objetivo da Rede é produzir tudo o que as pessoas necessitam para realizar o bem viver de cada um.

◆ Por que a Integração Solidária de Produtores e Consumidores pode gerar trabalho, distribuir renda e preservar o meio ambiente?

Quando os consumidores praticam o consumo solidário, consumindo os produtos de uma empresa (uma padaria comunitária, p. ex.) que não explora os trabalhadores e protege o meio ambiente, essa empresa vende toda a sua produção e gera um excedente, que na lógica capitalista seria lucro. Esse excedente, entretanto, na lógica da solidariedade é reinvestido na construção de novas empresas (granja, fábrica de macarrão, produção de sabão, confecções, etc.) gerando novos postos de trabalho, diversificando a produção e melhorando o padrão de

consumo de todos os que participam da Rede.

◆ Como ela é organizada ?

Ela pode ser organizada de vários modos. O fundamental é unir consumidores e produtores solidários. Onde não há grupos de produtores solidários, a Rede pode ser iniciada a partir dos consumidores.

◆ Como iniciar uma rede a partir de consumidores solidários ?

As famílias, comunidades eclesiais, vizinhanças ou sindicatos podem organizar, por exemplo, grupos de compras conjuntas. Com o desconto que esses grupos conseguem comprando no atacado, eles continuam comprando a mesma quantidade de produtos, mas podem organizar com o dinheiro poupado um fundo para montar as cooperativas de produção com a finalidade de atender a essas próprias demandas.

Assim, tudo o que esses grupos comprem no mercado e que possa ser produzido pelas pessoas que integram a rede, passa a ser produzido e comercializado na própria comunidade. Isso gera oportunidade de trabalho para as pessoas que estão desempregadas e que podem atender essas demandas (pães, doces, macarrão, sorvetes, frangos, ovos, verduras, sabão, água sanitária, roupas, cerveja caseira, geléia, costuras, reparos elétricos e hidráulicos, construção, cursos, aulas de informática e tudo o mais que possa ser feito). O excedente produzido nestas atividades, que seria considerado lucro na sociedade capitalista, é reinvestido para criar outras cooperativas populares e assim a rede vai crescendo.

Por exemplo. Imaginemos que duzentas famílias de um bairro decidam fazer compras solidárias. Ao invés de cada família ir comprar 5 quilos de macarrão em supermercados diferentes em sua compra do mês, todas juntas farão uma única compra direto no atacadista, adquirindo uma tonelada de macarrão! O volume da compra lhes trará um bom desconto. Assim, comprando juntas, as famílias pagarão mais barato. O mesmo acontece com todos os outros produtos da lista de compras. Então entre aquelas famílias são organizados grupos de produção para fabricar macarrão, produtos de limpeza e tudo o

mais que seja possível produzir e que esteja nas listas de compras ou que sejam demandas de consumo dos membros da rede. Os produtos, entretanto, tem que ser de boa qualidade, para garantir o bem viver dos consumidores. Se o produto não for de boa qualidade, a rede não deve consumi-lo.

◆ Como iniciar uma rede a partir de produtores solidários ?

Do mesmo modo, para produzir qualquer bem ou serviço também é preciso comprar matéria prima, material de reposição, etc.

Se os produtores e prestadores de serviço em uma comunidade organizam solidariamente seus empreendimentos em Rede, eles poderão comprar em conjunto os insumos, compartilhar equipamentos, instalações, etc, reduzindo seus custos e aumentando o excedente produzido. Uma parte do excedente é reinvestido para montar outros empreendimentos que atendam as suas próprias demandas. Por exemplo, se um conjunto de vendedores de cachorro quente começa uma Rede, eles poderão montar uma padaria para produzir os pães, montar outra cooperativa para produzir batata frita, molho de tomate e outros itens que são vendidos nos carrinhos de cachorro-quente.

Assim, considerando-se os insumos e outros materiais que elas utilizam, criam-se outras cooperativas para atender essas demandas. Por exemplo as padarias comunitárias que fizessem parte da rede, que produzem pães para cachorro-quente, bolos, doces, etc, poderiam ser abastecidas de ovos por uma granja criada com o apoio da rede para atender produtores e consumidores solidários. Por sua vez, para atender as demandas das granjas na produção de aves e ovos, seria preciso produzir ração e assim por diante.

◆ Então a Rede local pode começar de maneiras diferentes ?

Sim. É preciso partir da realidade concreta de cada lugar.

Para montar uma rede local é possível, por exemplo, convidar todas as cooperativas populares, clubes de mães, hortas comunitárias, grupos de produção e serviço e trabalhadores

que atuam por conta própria na região e todos aqueles que desejam praticar o consumo solidário visando o bem viver de todos. Quanto mais pessoas participarem da rede como consumidores e produtores, e quanto maior for a diversidade de produtos e serviços comercializados na rede, maior é o crescimento da riqueza coletiva de todos.

Também é possível organizar armazéns solidários ou lojas que vendam os produtos da rede nos diversos bairros. Essas lojas, armazéns e minimercados solidários facilitariam o comércio de produtos feitos nas Redes Solidárias de regiões distintas, ampliando o bem viver de todos. Essas lojas também facilitam o consumo solidário de pessoas que, por algum motivo seu, não queiram participar de uma cooperativa de consumo. Essas lojas além de vender os produtos da Rede, poderiam comprar no atacado os produtos que a rede ainda não fabrica e revendê-los com uma margem pequena de excedente que também seria reinvestida para ampliar a produção na Rede, visando produzir esses bens que ainda são comprados junto aos capitalistas. Assim para contribuir na expansão do bem viver de todos, bastaria comprar nas lojas, armazéns e minimercados da Rede de Colaboração Solidária.

◆ Como eu posso participar ?

É fácil. Em primeiro lugar, toda vez que você for comprar alguma coisa dê preferência aos produtos da Rede de Colaboração Solidária.

Você pode convidar seus parentes, amigos ou vizinhos e organizar também um grupo de compras conjuntas dando preferência aos produtos da Rede. Assim, além de aumentar as vendas da rede, o grupo terá vantagens quando for comprar aquilo que ainda não é vendido na rede, pois comprará mais barato indo direto no atacadista ao invés de pagar mais caro ao comprar no varejo.

Você também pode comprar o que você precisa nas feiras e lojas da Rede de Colaboração Solidária, do mesmo modo que você compra nas feiras e minimercados do seu bairro.

Você poderá organizar também uma cooperativa ou uma

microempresa com o objetivo de atender as demandas de produtos e serviços consumidos pela rede e que ainda não são feitos nela. Outra possibilidade é organizar um ponto de venda na sua comunidade para comercializar os produtos da Rede.

Desse modo, por exemplo, as pessoas poderiam consumir e revender na comunidade os produtos feitos nos assentamentos do MST e que levam a etiqueta que garante a qualidade ecológica da produção e beneficiamento ou produzir e comercializar outros produtos e serviços que atendam ao bem viver das pessoas.

◆ Por que quanto mais se reparte a riqueza na Rede, mais a riqueza de todos aumenta ?

A resposta para essa importante pergunta é bem simples. O que gera a riqueza é o trabalho. Com o trabalho são feitos bens e serviços para atender as necessidades e desejos das pessoas. Após a comercialização desses bens, obtem-se um valor excedente. Ora, quanto mais se reparte essa riqueza gerada pelo trabalho, tanto mais as pessoas podem comprar os produtos e serviços da Rede. E quanto mais elas compram, mais oportunidade de trabalho elas geram para outras pessoas que ainda estão desempregadas. Assim, quanto mais se distribui a riqueza na Rede, mais os seus produtos são consumidos, mais oportunidades de trabalho que gera riqueza são criadas e um número maior de pessoas passa a integrar a rede como produtores e consumidores. Trata-se de um círculo virtuoso que integra consumo e produção ! Uma das melhores maneiras de distribuir essa riqueza é criar novas cooperativas ou empreendimentos e remunerar mais trabalhadores, produzindo uma diversidade maior de produtos à disposição do bem viver de todos.

◆ Em que sentido todos os que participam da Rede são responsáveis pelo bem viver de todos ?

Quando você consome produtos e serviços de empresas que exploram os trabalhadores e destroem o equilíbrio ecológico, você também é responsável por esses danos à humanidade.

Mas se você pratica o consumo e o trabalho solidários

participando da rede, além de assegurar o seu bem viver, você contribui para suprimir a exploração dos trabalhadores e para manter o equilíbrio dos ecossistemas.

A prática da colaboração solidária (consumo, comércio, produção e crédito solidários) possibilita construir uma nova sociedade, mais justa e ecologicamente equilibrada. Gera postos de trabalho e distribuição de renda, constituindo-se em uma alternativa viável para assegurar o bem viver do conjunto das sociedades.

É assim que participando da Rede, consumido ou produzindo, todos nós somos responsáveis pelo bem viver de todos.

◆ Todo tipo de consumo é consumo solidário ?

Não. Há quatro formas diferentes de consumir: 1) o consumo alienado, 2) o consumo compulsório, 3) o consumo para o bem viver e 4) o consumo solidário.

◆ O que é consumo alienado ?

O consumo alienado é praticado por pessoas que são manipuladas pelas propagandas. Elas não observam as qualidades reais dos produtos mas seguem a ilusão gerada pela publicidade e acabam comprando produtos feitos por empresas capitalistas que exploram os trabalhadores e que, em geral, não se preocupam em preservar o equilíbrio ecológico, preferindo gastar dinheiro com propagandas. Ao consumir esses produtos, tais pessoas dão lucro para os donos dessas fábricas que continuam, assim, a explorar os trabalhadores e destruir o meio ambiente.

Gerando desejos e ilusões, as propagandas movem as pessoas a comprar esses produtos, associando-os a outras coisas que as pessoas gostariam de ter ou de ser. Assim a propaganda que mostra a família feliz de manhã ao redor de uma mesa farta induz muitas mães de família a comprar certa marca de margarina; a propaganda que mostra um rapaz sendo assediado por belas mulheres induz muitos jovens a comprar um certo desodorante. O mesmo vale para quase todas as propagandas. Entretanto não é a compra de um produto de

marca o que vai realizar o sonho de se ter uma família feliz ou a bela namorada.

Ao comprar esses produtos, entretanto, as pessoas garantem o lucro dos donos das fábricas que os produzem, aumentando ainda mais a concentração de renda. Alguns fazem até sacrifício economizando dinheiro só para comprar um produto de marca, pois assim se sentem mais importantes que as outras pessoas.

◆ E o que vem a ser o consumo compulsório ?

O consumo compulsório ocorre quando a pessoa tem poucos recursos. Assim, quando ela vai fazer suas compras, busca sempre o que for mais barato, mesmo que o produto seja ruim. O que importa é levar para casa a maior quantidade que puder.

Nesse caso, as pessoas não estão preocupados com a qualidade do produto nem com as marcas famosas, mas com a quantidade que poderão comprar com o mesmo dinheiro.

◆ E o que significa consumir para o Bem Viver ?

O consumo para o bem-viver ocorre quando as pessoas não se preocupam com as marcas dos produtos e, tendo recursos que possibilitam escolher o que comprar, optam por aqueles que sejam satisfatórios para realizar o seu próprio bem viver, garantindo sua singularidade como seres humanos.

O bem viver de cada pessoa é diferente, pois nenhum ser humano é uma cópia dos outros. Desse modo, ao invés de ficar copiando o que é exibido nas propagandas, na televisão e no rádio, essas pessoas preferem comprar aquilo que garante o seu próprio bem viver, a sua própria satisfação, pensando com a própria cabeça e vivendo com autonomia, dando mais valor às pessoas do que às coisas que elas possuem.

◆ O que é consumo solidário e qual a sua relação com o consumo para o bem viver ?

A idéia básica do consumo solidário é a de que nós podemos contribuir com o bem viver de todas as pessoas simplesmente selecionando os produtos que consumimos, dando preferência aos produtos elaborados nas Redes de Colaboração Solidária, buscando garantir o nosso próprio bem viver.

O consumo solidário é praticado por todas as pessoas que desejam contribuir para gerar postos de trabalho que possam ser ocupados pelos que estão desempregados, dando-lhes condições dignas de vida, bem como para preservar o meio ambiente e para melhorar o padrão de renda de todos os que participam das Redes, combatendo assim a exclusão social e a degradação ambiental.

◆ O que caracteriza o trabalho solidário nas Redes de Colaboração Solidária ?

Na Rede de Colaboração Solidária o trabalho é compreendido como uma forma de contribuir para o bem viver de todos e para a realização humana de cada um. Isso significa trabalhar responsabilmente, participando de todas as decisões sobre o quê e como produzir, bem como, sobre o resultado do trabalho, sua repercussão na sociedade e no meio ambiente. Aqui todos recebem uma justa remuneração pelo seu trabalho e o que sobra, como excedente, é compartilhado com a rede para financiar a organização de outras cooperativas ou microempresas, possibilitando que mais pessoas possam viver dignamente de seu próprio trabalho e aumentando a oferta de produtos e serviços na Rede. Tudo isso de maneira ecologicamente correta.

◆ A Colaboração Solidária é uma alternativa justa e fraterna frente à exploração e exclusão capitalista ?

Sim. Se as Redes de Colaboração Solidária se expandirem e se multiplicarem haverá o crescimento de uma nova forma de produzir e consumir voltada a promover as liberdades públicas e privadas.

Enquanto o capitalismo busca aumentar o lucro de alguns, provocando a aflição de muitos que ficam desempregados ou a estagnação daqueles que ganham baixos salários, as Redes de Colaboração Solidária compartilham de maneira justa e fraterna os excedentes, visando gerar novos postos de trabalho em um projeto de desenvolvimento ecologicamente e socialmente sustentável, distribuindo a riqueza, que amplia o consumo e aumenta a demanda por produção, o que, por sua vez, gera novas oportunidades de trabalho.

◆ Como é que a rede vai se transformando em uma alternativa ao capitalismo ?

Quando a rede vai crescendo ela passa a integrar inúmeros produtores e vai completando as partes das cadeias produtivas que ela ainda não integra. Por exemplo. Se um grupo produz macarrão, ele precisa comprar ovos e farinha. Pode ocorrer que na rede não haja produtores desses bens e que esse grupo tenha que comprar esses insumos no mercado capitalista. Entretanto, assim que for possível montar uma nova cooperativa ou microempresa, será dada preferência a montar-se uma granja ou moinho para produzir-se os ovos ou a farinha de trigo que são usados para fazer o macarrão. Depois se organiza a produção de milho para fazer ração e alimentar as galinhas. E assim sucessivamente, até ir completando as cadeias produtivas. Desse modo, o lucro que os capitalistas acumulavam nas diversas etapas das cadeias produtivas, agora passa a financiar o surgimento de outras cooperativas ou microempresas em favor do bem viver de todos e não apenas do enriquecimento de alguns. Com isso, progressivamente, as Redes de Colaboração Solidária vão substituindo as relações de produção, comercialização e consumo de tipo capitalista e vão criando melhores condições para o exercício das liberdades públicas e privadas de todos.

2. O CAPITALISMO É INJUSTO E INSUSTENTÁVEL

◆ Porque o capitalismo gera tanto desemprego atualmente ?

O objetivo do capitalista é sempre aumentar o seu lucro. Para tanto ele procura reduzir os custos de produção e busca explorar, ao máximo, os trabalhadores que ele mantém empregados.

Em razão disso, tanto o desenvolvimento das tecnologias, que permitem produzir mais com o emprego de menos trabalhadores, quanto a busca por reduzir custos de produção, acabam provocando atualmente o desemprego e a exclusão de mais de 2 bilhões de pessoas no mundo todo, que estão abaixo da linha de pobreza.

Esta situação vem provocando tamanha concentração de renda, que as 358 pessoas mais ricas do mundo em 1993 possuíam valores que, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), superavam a soma da renda anual de países em que residiam 2,3 bilhões de pessoas, isto é, 45% de toda a população do mundo. Se somarmos a fortuna dos 447 bilionários do planeta, veremos que eles detém uma riqueza combinada maior que a renda de metade de toda a população mundial.

◆ O que são essas novas tecnologias e como elas geram tanto desemprego, exclusão social e concentração de renda ?

A aplicação atual dos conhecimentos da ciência na forma de produzir gerou algumas novas tecnologias, entre as quais se destacam a tecnologia da informação, a biotecnologia e a robótica.

A *tecnologia da informação* engloba os desenvolvimentos na área de informática e de comunicação, em especial no aprimoramento dos programas de computadores (softwares) e dos sistemas de comunicação de dados. Essa tecnologia opera nos computadores, calculadoras, vídeos, televisores, fornos de microondas, aparelhos de fax, caixas automáticos, carros, na edição das imagens da TV, na comunicação por satélites, na Internet, etc. Nas fábricas, por sua vez, a tecnologia da informação permite aumentar a produtividade e reduzir custos, por exemplo, com máquinas de comando numérico

computadorizado (CNC). Assim, a tecnologia da informação, além de gerar novos bens de consumo, é também aplicada nos processos de produção, fazendo com que o trabalho renda muito mais, possibilitando que as empresas funcionem com menos empregados.

A *biotecnologia*, por sua vez, engloba a alteração de organismos vivos modificando seus códigos genéticos, modificando algumas de suas características. Isso gera plantas mais resistentes e produtivas, que propiciam maiores colheitas ou animais para consumo humano, como aves que têm coxas e peitos maiores, etc. Como esses novos organismos são patenteados e, em geral, as sementes ou crias que eles produzem não tem a mesma produtividade, cria-se uma dependência de agricultores e produtores, os quais inclusive necessitam comprar, dos proprietários dessas espécies de seres vivos, certos tipos de herbicidas e outros produtos para o cultivo e a criação. A biotecnologia, como ocorre com a informática, aumenta a produtividade, exigindo menos trabalhadores empregados para produzir um mesmo volume de mercadoria.

Por fim, a *robótica* é a integração da informática, eletrônica e mecânica na automação das fábricas, substituindo o trabalho humano na realização de ações repetitivas. Nas linhas de montagem onde são unidos os diversos componentes de um produto (as partes de um carro, por exemplo), são introduzidos os robôs, isto é, equipamentos eletro-mecânicos comandados por computador, que realizam várias etapas da montagem do produto, reduzindo-se o número de trabalhadores necessários à sua produção.

Assim, sob a lógica do capitalismo essas novas tecnologias permitem aumentar a produtividades, reduzir custos, demitir trabalhadores e aumentar a concentração de renda, ampliando a exclusão social.

◆ **Então as novas tecnologias permitem reduzir os custos e os preços dos produtos ?**

Sim. Uma das principais conseqüências dessa revolução

tecnológica é, especialmente, a redução de custos de produção e dos preços das mercadorias. Embora o capitalista gaste mais dinheiro na inovação dos maquinários e equipamentos, ele reduz custos demitindo trabalhadores que operavam a produção direta, fazendo com que os trabalhadores que permanecem empregados atuem em várias funções. Novas formas de organização do trabalho, de contatos rápidos com fornecedores e clientes e de controle da produção, possibilitam reduzir desperdícios de materiais, reduzir estoques de matérias primas e de produtos finais.

A redução dos custos de produção, permite reduzir o preço das mercadorias quando são postas à venda. Como as empresas concorrem entre si pelo mercado, elas vão barateando o preço dos produtos. Investem parte do lucro na inovação tecnológica para reduzir custos e baratear ainda mais os preços. As empresas que perdem a concorrência acabam quebrando ou sendo engolidas pelas maiores, que têm mais recursos para investir em inovação tecnológica e propaganda.

◆ **Assim, enquanto aumenta a produção de riqueza, também aumenta o desemprego e diminuem os salários?**

É isso mesmo. O atual desenvolvimento do capitalismo leva ao aumento do desemprego porque o capitalista precisa de cada vez menos trabalhadores na produção direta para produzir o mesmo volume de mercadorias ou um volume maior ainda de bens a um custo mais baixo. Por outro lado, os novos postos de trabalho que se abrem até agora são bem menores que o número de postos fechados. Com o aumento do desemprego, as empresas passam a reduzir também os gastos com o salário dos que permanecem empregados, muitas vezes demitindo um trabalhador e contratando outro para a mesma função com salários menores, outras vezes contratando serviços terceirizados a um custo menor, outras vezes realizando contratações temporárias, etc.

◆ **Mas o aumento do desemprego não diminui ainda mais o mercado consumidor que possa adquirir os**

bens produzidos pelas próprias empresas ?

Exatamente. Com o desemprego e a redução dos salários, grande parte da população vai sendo excluída do mercado consumidor porque não tem dinheiro para consumir, para comprar mercadorias. Assim, por um lado temos mercadorias cada vez mais baratas e por outro lado há menos pessoas que possam comprá-las, enquanto os mega-empresários concentram a maior parte da riqueza, buscando formas complementares de aumentar os seus ganhos.

◆ E como é que esses empresários aumentam seus ganhos sem investir na produção ?

Atualmente as mega-empresas têm muito capital acumulado que não é investido na produção de bens de consumo, pois faltam consumidores com dinheiro para comprar as mercadorias que seriam produzidas. Se eles investissem na produção final todo o lucro que obtêm, haveria uma superprodução de mercadorias e na disputa do mercado com outras empresas eles teriam prejuízo, pois teriam de reduzir o preço das mercadorias abaixo do valor de custo para poder vendê-las, pois a maioria das pessoas tem pouco dinheiro para comprar e a rápida inovação tecnológica dos concorrentes possibilitaria vender produtos de melhor qualidade a preços similares, ficando os estoques encalhados.

Assim, os empresários para continuar ganhando muito dinheiro com seus negócios dividem os investimentos em três partes. A primeira parte eles investem no desenvolvimento de novas tecnologias para reduzir os custos de produção e aumentar assim os seus ganhos, inclusive se continuarem vendendo a mesma quantidade de produtos. A segunda parte eles investem na propaganda, para induzir os consumidores a consumirem os seus produtos. A terceira parte é investida no sistema financeiro, ganhando juros nas aplicações, ou nas bolsas de valores, comprando muitas vezes ações de outras empresas que são suas concorrentes ou aliadas, como forma de participar nos lucros que elas realizam nos mercados que dominam.

Assim, se aplicando no sistema financeiro os empresários obtêm um lucro maior do que produzindo e vendendo mercadorias, eles investirão parte do seu capital no sistema financeiro ao invés de aumentar a oferta de produtos.

Por outro lado, os pequenos empresários que não tem recursos para investir em novas tecnologias ou fazer publicidade, acabam precisando fazer empréstimos para expandir seu negócio e, não conseguindo competir com as grandes empresas, também não conseguem pagar os empréstimos e acabam quebrando enquanto uma parte dos juros que eles pagam ao banco acaba remunerando a aplicação financeira dos grandes empresários.

◆ E o que acontece com os países pobres nesta situação ?

As multinacionais, buscando mais consumidores para seus produtos ou serviços, induzem os países pobres a se abrirem aos produtos, empresas e capitais estrangeiros. Por sua vez, os Governos dos países pobres, em razão aumento das dívidas externa e interna, têm menos recursos para investir e aceitam abrir os mercados nacionais na esperança que a atuação das multinacionais contribua para o desenvolvimento nacional.

O que está acontecendo, contudo, é o seguinte. Os países economicamente dominantes e tecnologicamente avançados, têm maior facilidade de vender seus produtos no mercado internacional, pois suas mercadorias são mais baratas e de melhor qualidade. Os países que perdem essa concorrência e que adotam o modelo neoliberal, permitem a livre comercialização dessas mercadorias estrangeiras em seus territórios. Os consumidores nesses países pobres preferem, então, comprar essas mercadorias importadas, porque são mais baratas ou de melhor qualidade. Com isso, esses países acabam importando mais do que exportam, isto é, comprando mais do que vendem no mercado internacional. Assim, esses países empobrecem ainda mais, pois o volume de dinheiro que sai do país no pagamento dessas mercadorias ou das tecnologias que o país importa é maior do que o volume de dinheiro que entra com as poucas exportações que eles realizam. Por isso os governos incentivam a venda de empresas

nacionais a grupos estrangeiros como forma de obter recursos externos. Mas isso é um erro, pois aumenta ainda mais a dependência do país frente aos grandes grupos econômicos estrangeiros.

Por outro lado as matérias-primas e produtos agro-pecuários exportados pelos países periféricos e pobres vêm perdendo preço no mercado internacional, em razão das biotecnologias e de outros desenvolvimentos tecnológicos nos países avançados, ficando os países pobres cada vez mais fracos para competir no mercado internacional.

O resultado final é que os países periféricos passam a buscar dinheiro emprestado nos bancos internacionais ou vender empresas estatais para empresários estrangeiros, buscando recursos para pagar as contas externas ou para investir em “desenvolvimento”, o que, entretanto, amplia ainda mais a exclusão social e a dependência dos grandes capitais.

◆ Então, quanto mais o capitalismo se desenvolve mais os trabalhadores são explorados e excluídos ?

Exatamente. O trabalho é a fonte de toda a riqueza. Contudo, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia permite que com menos trabalho seja possível produzir muito mais riqueza.

Com o desenvolvimento tecnológico os capitalistas acumulam cada vez mais riqueza, seja aprimorando fábricas, máquinas, etc., que ampliam a produtividade do trabalho, seja investindo menos na contratação de trabalhadores. Assim os patrões aumentam seus ganhos e pagam um volume menor de salários.

Na área da informática, por exemplo, é necessário o trabalho de muitos especialistas para produzir-se um programa. Assim, é o trabalho dessas pessoas que gera esse valor de uso e troca desse produto. Contudo, para fazer uma segunda cópia do programa, basta clicar um botão do computador. As novas cópias continuarão a ser vendidas pelo mesmo preço, até que uma empresa concorrente produza outro programa melhor ou mais barato. Mas os trabalhadores nada recebem pelas várias

cópias feitas a partir do programa original que eles criaram, uma vez que eles não são donos do *copyright*, isto é, do direito de cópia daquele produto.

Na área de biotecnologia, por exemplo, é necessário o trabalho de muitos biólogos para modificar as características genéticas de um organismo. Entretanto, depois que certas características genéticas do organismo foram modificadas, não há mais necessidade desse trabalho para reproduzir-se aquele ser vivo, pois ele passa a se reproduzir sozinho, bastando garantir as condições adequadas. Contudo, quem detém o direito de patente sobre essa nova espécie de organismo é o capitalista que continuará ganhando dinheiro com sua comercialização. Os trabalhadores, por sua vez, não recebem mais nada por aquele valor de uso e troca do organismo que fizeram surgir com seu trabalho.

Por fim, cabe destacar ainda que os trabalhadores, que permanecem empregados com sobrecarga de tarefas e responsabilidades, são cooptados nos programas das empresas de várias formas. Eles passam a ter mais autonomia, participam de algumas decisões, podendo sugerir mudanças, propor alterações e inovações que melhorem o desempenho das empresas. As empresas realizam cursos de qualificação profissional e adotam novas técnicas de relacionamento para melhorar o desempenho dos trabalhadores. Em alguns lugares eles fazem ginástica nas oficinas, participam de programas de teatro, etc. Ao melhorar a produtividade, graças ao envolvimento e qualificação dos trabalhadores, os capitalistas aumentam seus lucros.

3. COMPARTILHANDO A RIQUEZA PRODUZIDA PELO TRABALHO, AS REDES DE COLABORAÇÃO SOLIDÁRIA ENFRENTAM O CAPITALISMO,

◆ **Como as Redes de Colaboração Solidária podem enfrentar essa situação?**

O trabalho é, e continuará sendo, a fonte da riqueza. Conforme as redes forem crescendo, elas também irão incorporando tecnologias mais sofisticadas, produzindo um excedente maior de riqueza, necessitando que as pessoas trabalhem menos. Entretanto, ao invés de provocar desemprego, isso vai possibilitar a redução da jornada de trabalho e o aumento do tempo livre das pessoas para o seu bem-viver. As pessoas trabalharão menos e poderão comprar mais e melhor, garantindo o seu bem viver e o bem viver de todos

De fato, com as tecnologias já disponíveis que podem ser utilizadas nas cooperativas populares e empresas solidárias, é possível produzir os bens e serviços necessários para garantir o bem viver e a cidadania de todas as pessoas que estão excluídas. Se os trabalhadores, atualmente desempregados, organizarem redes de colaboração solidária e passarem a produzir riquezas com seu próprio trabalho, para satisfazer as demandas dos segmentos excluídos, usando as tecnologias disponíveis em suas comunidades, será possível atender a maior parte das demandas existentes, sem a necessidade de ter-se o domínio sobre as tecnologias mais avançadas. De fato, para melhorar o bem viver de toda a humanidade é necessário apenas compartilhar a riqueza existente e continuar a produzi-la de maneira sustentável.

◆ **Então as tecnologias podem contribuir para a libertação das pessoas ?**

Exatamente. De fato, não se trata de combater o desenvolvimento científico e tecnológico, mas pelo contrário de estabelecer princípios éticos e ecológicos para a sua pesquisa e aplicação. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia pode contribuir para emancipar cada vez mais a humanidade, mas também pode ser utilizado para prejudicá-la ainda mais sob o capitalismo. Trata-se, portanto, de construir uma nova sociedade de colaboração solidária em que os avanços científicos e tecnológicos sejam postos a serviço da libertação de todos os seres humanos e não do acúmulo de riqueza por

um grupo reduzido de pessoas.

◆ **O que importa, então, é a Colaboração Solidária em todas as dimensões de nossa vida, inclusive na produção e no consumo, compartilhando a riqueza produzida e promovendo o bem viver de todos ?**

É isso aí. Se nós colaborarmos uns com os outros, consumindo os produtos das Redes de Colaboração Solidária, nós contribuimos para aumentar o excedente nelas produzido, que é reinvestido na geração de novas oportunidades de trabalho e na melhoria do consumo de todos os que se disponham a trabalhar solidariamente.

Trabalhando e consumindo em Redes de Colaboração Solidária, nós garantimos um desenvolvimento sustentável, tanto ecologicamente quanto socialmente e asseguramos às pessoas as condições para o seu bem viver, para a livre realização da sua dignidade humana.

A colaboração solidária, por isso mesmo, vai além da dimensão econômica. Cultivar a solidariedade em todas as esferas de nossa vida enriquece o nosso bem viver, fortalece a amizade e a fraternidade entre as pessoas, suprimindo toda forma de discriminação e preconceito, e promovendo a diversidade cultural e a criatividade humana que zelam pelas liberdades públicas e privadas eticamente exercidas.

4. SUGESTÕES E OPORTUNIDADES

Colaborando solidariamente você pode:

1. Tornar-se um consumidor solidário de produtos e serviços, promovendo o bem viver de todos e a preservação da natureza.
2. Visitar as lojas e feiras da Rede de Colaboração Solidária de Curitiba e Ponta Grossa e conversar com os trabalhadores que estão participando da Rede.

3. Organizar um grupo de compras solidárias.
4. Integrar a Rede como produtor ou prestador de serviço.
5. Divulgar e comercializar os produtos da Rede na sua região.
6. Multiplicar esta cartilha difundindo nossas idéias e ações concretas.
7. Debater essas propostas com grupos de desempregados, nas comunidades, nas associações, sindicatos, escolas, igrejas, etc.
8. Participar de cursos ampliando o seu conhecimento sobre essa proposta.
9. Iniciar a organização da Rede em sua região.

Você pode entrar em contato conosco pelos telefones 322-8487 (CEFURIA, falar com Adenival) ou 338-2470 (IFIL, das 14:00 hs às 18:00 hs) ou através do e-mail redesolidaria@mailbr.com.br

Informa, Ano 5 - N. 47, fevereiro de 1999. CEPAT, Curitiba, PR.

Internet

TRINDADE, Vanderlei Luiz. *Sobre: "A Revolução das Redes*. Curitiba, Março, 1999. <http://www.milenio.com.br/ifil/rcs/biblioteca/Trindade.htm>

CARBONARI, Paulo César. *Economia Popular Solidária. Possibilidades e Limites*. Passo Fundo, Dezembro, 1999. <http://www.milenio.com.br/ifil/rcs/biblioteca/Carbonari.htm>

RCS. *Rede de Colaboração Solidária de Curitiba e Ponta Grossa*, em www.milenio.com.br/ifil/rcs

<p>Título: "Rede de Colaboração Solidária. - Texto de Apoio N.1" Autor: Euclides André Mance Revisão do Texto: Alexandre de Paula Batista Publicação: Rede de Colaboração Solidária - Curitiba e Ponta Grossa Data: Março de 2000</p>

5. Outras fontes de Leitura Sobre o Tema

Livro

MANCE, Euclides A. *A Revolução das Redes - A Colaboração Solidária como uma Alternativa Pós-Capitalista à Globalização Atual*. Petrópolis, Editora Vozes, 2.000

Periódicos

MANCE, Euclides A. "A Revolução das Redes". *CEPAT - Informa*, Ano 4 - N. 46, p. 10-19, dezembro de 1998. CEPAT, Curitiba, PR.

LOPES, Paulo R. C. "Um Contraponto a Propostas Concretas". CEPAT -